



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

CYNTHIA CRISTINA DE SOUZA ALVES

**O RACISMO NA ESCOLA E O COMBATE COM AÇÕES
PEDAGÓGICAS**

GUARABIRA-PB

2012

CYNTHIA CRISTINA DE SOUZA ALVES

**O RACISMO NA ESCOLA E O COMBATE COM AÇÕES
PEDAGÓGICAS**

Artigo apresentado à disciplina de Educação e Afro descendentes, ministrada pela professora Ivonildes da Silva Fonseca para obtenção da nota do curso de Graduação em Pedagogia da UEPB.

GUARABIRA-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A474r

Alves, Cynthia Cristina de Souza

O racismo na escola e o combate com ações pedagógicas / Cynthia Cristina de Souza Alves. – Guarabira: UEPB, 2012.
18f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Ivonildes da Silva Fonseca”.

1. Racismo 2. Professores 3. Educação I. Título.

22.ed. CDD 326

CYNTHIA CRISTINA DE SOUZA ALVES

**O RACISMO NA ESCOLA E O COMBATE COM AÇÕES
PEDAGÓGICAS**

Aprovada em: 02/04/12



Prof. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

Orientadora (UEPB)



Prof. Msc. Wallace Ferreira de Souza

Examinador (Faculdade Mauricio de Nassau)



Prof. Msc. Paula Maria Fernandes da Silva

Examinadora (SEE/PB-GOIESC/Núcleo de Educação a distância)

GUARABIRA-PB

2012

O RACISMO NA ESCOLA E O COMBATE COM AÇÕES PEDAGÓGICAS

RESUMO

O racismo na escola é um tema não tão recente enfatiza-se desde outrora, mas, que vem aprimorando sua discussão e hoje se observa que merece uma análise melhor, pois, propicia aos alunos e educadores a formação de valores e uma abordagem de temas necessários às suas vidas em sociedade pois, estes são agentes ativos da mesma, colocando neste palco da vida suas construções e reconstruções com base nas discussões que se tem na escola. Diante das afirmações mencionadas é salutar dizer que, o tema é de grande valia para analisar o que venha ser o racismo e como se é retratado na escola tanto por parte dos educadores como dos educando, este saber discutido pelos professores vem a contribuir para que o aluno seja um agente crítico, vinculando todo o saber adquirido à realidade. Desta maneira, discutir este tema vem a somar de forma crescente para uma melhor abordagem e desenvolvimento para profissionais da educação que lidam com estas questões. Este artigo visa refletir sobre o racismo, os seus processos de surgimento e de como os professores podem trabalhar em sala de aula, ainda tive a intenção de contribuir para o exercício do valor, do respeito de cada pessoa independente da sua cultura. O referido artigo foi embasado pela lei 10639/03. Com vistas a atender os objetivos pretendidos

Palavras-chaves: Racismo na escola, Professores e relação etnicorracial, sociedade e educação antirracista.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade transmitir ao leitor a importância de se combater o racismo nos dias de hoje, em um país cheio de preconceito e discriminação como é o Brasil. No decorrer do trabalho mostramos como o professor pode ser um instrumento muito importante para transmitir a importância e valor que o negro tem, destacando suas contribuições nos costumes, crenças e cultura. Também apresentamos estratégias de como o professor pode trabalhar o tema racismo em sua sala de aula.

Para o desenvolvimento deste trabalho realizei uma pesquisa em livros publicados na forma tradicional e virtual. Nessas obras, identifiquei que as teorias e as imagens negativas sobre o povo negro foram criadas e sendo assim não correspondem à realidade. Para reforçar a existência do racismo, inseri alguns depoimentos de pessoas que sofreram ações de discriminação em situações diversas.

1. COMO SE DEU O PROCESSO HISTÓRICO DO RACISMO?

O Racismo pode ser visto como prática e como uma ideologia. Enquanto prática é identificável desde o Brasil colônia. No Brasil durante o período escravista os negros eram vistos como coisas; como ideologia o racismo foi construído a partir de representação dos negros como seres monstruosos o que comprova a existência de várias teorias implantadas na nossa sociedade. Essas teorias construíram imagens negativas acerca das pessoas negras serem feias, preguiçosas, sem cultura, costumes e religião, incapazes de pensar e tinham sua cor de pele tida como símbolo de impureza. Para contrastar elaboraram a ideia de que a cor branca representava a pureza.

Ao encontrar com os povos negros os europeus ficaram muito impressionados pela forma de vida e cultural que eles tinham em comum e com características físicas como a cor da pele, cabelo, o nariz e a ausência do cristianismo, a partir disto foram criados uma imagem do negro que ate hoje estão presentes na tradição oral europeia.

[...] a cor mais ou menos escura da pele o estado crespo do cabelo e a inferioridades intelectuais e sociais são frequentemente associadas a pele mais ou menos clara, o cabelo liso e o rosto ortognados são atributos ordinários dos povos mais elevados na serie humana. Jamais um povo de pele escura, cabelo crespo e rosto prógnato poderá eleva-se espontaneamente a uma civilização (MUNANGA, 1984, p.43)

Os negros eram vistos como seres-homens e seres-animais chegando ao ponto de construírem anatomias fantasiosas como a que foi defendida no século XIX por Paul Broca. Este cientista teorizou que os negros possuíam um pênis excessivo e as mulheres brancas uma vagina estreita e dessa forma era impossível ter uma relação sexual entre as duas raças. Contudo devemos salientar que as teorias

apresentadas em relação a características físicas e morais ao povo negro e discriminar as raças.

Os europeus queriam constatar a superioridade aos negros, querendo provar através de ciência que ser branco justificava uma raça que era normal e que ser negro era uma anormalidade e isso foi sendo disseminado.

No século XVI e XVII com a instituição da escravidão, a doutrina cristã deu grande contribuição afirmando que o homem não devia ter medo da escravidão do homem pelo homem. A escravidão foi justificada como um meio para combater a força do mal e para dar suporte criaram os navios que transportavam de forma desumana as pessoas sequestradas. Para impor a ideologia cristãs criaram as capelas onde os escravos eram batizados segundo a doutrina do cristianismo (MUNANGA, 1984, p. 41).

Das explicações fornecidas pela filosófica predominam a visão de alguns filósofos , dos quais cito Montesquieu e Voltaire: Para Montesquieu a maioria dos povos das costas da África eram selvagens ou bárbaros. Sendo assim considerados foi dito que esses povos africanos não desenvolveram nem indústria e nem arte; Na concepção de Voltaire, os africanos não eram capazes de uma grande atenção e raciocinavam pouco.

A visão dos filósofos acima se assemelha ao encarar os povos negros como de pouca ou nenhuma capacidade de produção intelectual e trazendo para nossa sociedade podemos observar que essas ideias não mudaram muito. O nosso país é um espaço recheado de culturas, crenças e costumes, temos descendentes de índios, negros e africanos com isso absorveram no decorrer do século suas culturas e adquirimos novos conhecimentos, mas infelizmente absorvemos também o racismo. De forma contraditória, o Brasil é multicultural mas, principalmente os negros,são atingidos pela discriminação e ainda se veem impedidos de cultivar e praticar suas crenças e costumes diante da nossa sociedade.

Com o surgimento do movimento negro, a luta ganhou forma organizada e assim a reivindicação por direitos vem ganhando espaço na sociedade em que vivemos, demonstrando que são fortes, guerreiros e então vêm lutando para tirar a visão que foi criada e implantada de um povo fraco, preguiçoso e sem cultura.

1.1. O QUE É O RACISMO E SEUS SUBPRODUTOS

Segundo Munanga; Gomes (2005) “O racismo é um comportamento, uma ação resultante de aversão, por vezes do ódio, em relação a pessoa que possui um percentual racial observável por meios de sinais tais como: cor da pele, cabelo e etc.”

O racismo se divide em dois subprodutos:

- **Preconceito Racial** significa um julgamento negativo que é feito com antecipação as pessoas tidas como diferentes e/ou grupos raciais diferentes.
- **Discriminação Racial** significa racismo na pratica, ou seja, o preconceito teoriza e a discriminação executa. E assim vemos a que alguns prédios criam duas entradas sendo uma destinada para o acesso de pessoas negras. Mas a discriminação racial é feita muitas vezes de forma camuflada.

Muitas pessoas não gostam de admitir que sejam preconceituosas, pois o preconceito caracteriza-se em dias atuais como um crime. Apesar de negarem o preconceito temos muitos exemplos da existência do mesmo. Um dos exemplos que podemos citar são as piadas com conteúdos racistas.

O individuo preconceituoso é aquele que se fecha em uma determinada opinião, deixando de aceitar o outro lado dos fatos. É uma posição dogmática e sectária que impede aos indivíduos a necessária e permanente abertura ao conhecimento mais aprofundado da questão o que poderia levá-los a reavaliações de suas posições (BERNARD, 1994).

Ainda hoje, há situações em que quando encontram uma pessoa negra dirigindo um carro de alto valor aquisitivo, pensam logo que é o negro , o motorista. Esta compreensão se dá porque no fundo ainda temos a ideia de que o negro é uma raça inferior e por assim ser , jamais pode crescer em termos de adquirir bens materiais e ocupar posição social de prestígio. Esta é ideia predominante na sociedade capitalista e racista em que habitamos.

É necessário que haja um entendimento de como o Brasil foi estruturado social, político e economicamente e nessa estrutura a classe favorecida, chamada de burguesia, desde a formação da sociedade brasileira, foi representada pelos

brancos enquanto os negros eram tratados como animais e não como seres humanos.

Segundo a citação de Nelson Mandela com a qual abrimos este artigo, encontramos a afirmação que nascemos sem ter ódio, pois na fase infantil, principalmente a de recém-nascido, não aprendemos os valores sócio - culturais, não entendemos nada de preconceitos, mas a partir do processo de crescimento vamos adquirindo e tomando consciência das normas , dos valores positivos e dos negativos. No processo de crescimento somos influenciados por algumas pessoas e pelo meio social e nesse caminho passamos a ter uma concepção negativa relacionada às diferentes gerações que habitam no nosso país, ou seja a diversidade cultural representada tanto pela cor, origem ou religião. Observamos que através de ações, principalmente na escola, passamos e repassamos a ideia relacionada ao racismo. E, se podemos passar ideias racistas podemos também passar valores edificantes e principalmente o amor e respeito, influenciando o aprendizado de conhecimento sobre as várias formas de vida, de costumes e crenças de cada povo.

Reafirmando que ninguém nasce com preconceitos, mas que estes são aprendidos na nossa sociedade humana, fica dito que eles são aprendidos com outras pessoas nas relações sociais. Sendo assim devemos notar que os primeiros julgamentos raciais demonstrados pelas crianças são frutos de seu aprendizado, de seu contato com os adultos tanto no seu convívio escolar quanto na escola. A rua também é um espaço em que acontecem comportamentos discriminatórios, principalmente contra os negros.

É preciso nos conscientizar que nossa sociedade é cheia de preconceito em consequência disso a educação não tem inclusão em sua totalidade, mesmo tendo uma Constituição Federal que garante o acesso de todos. A partir desse acesso universal é importante que se discuta sobre a permanência no ambiente escolar e sobre o processo desenvolvido dentro das escolas.

É necessário chamar a atenção da sociedade para o fato de que muitos alunos não saem escolarizados para enfrentar a vida e tornarem-se verdadeiras/os cidadãs/ões. Nesse aspecto é preciso que se diga que o racismo interfere na escola para que os resultados não sejam satisfatórios. A escola precisa ser um ambiente de desenvolvimento de programas com a finalidade de valorizar as diferenças de cada povo para que haja respeito e assim promover o respeito mútuo entre as pessoas.

1.2. OS TIPOS DE RACISMO

Em nosso país, o racismo cresce cada vez mais na nossa sociedade, da mesma forma que possui os subprodutos o racismo podemos apresentar vários tipos em que se apresenta a prática do mesmo. O racismo se divide em cinco tipos tais como:

- **Racismo Individual** apresenta-se nos lugares mais estranhos, nas atitudes, nos comportamentos e até nos interesses pessoais que estão socializados e presentes nas relações sociais.
- **Racismo Institucional** demonstrado em dados oficiais, por exemplo, aqueles que são praticados no nosso sistema de trabalho, na Justiça, na economia, na política e em outras instituições sociais.
- **Racismo Cultural** manifestado nos valores, nas crenças, na religião, na língua, na música, na filosofia, na estética dentre outros.
- **Racismo Primário** é um fenômeno emocional ou passional, sem qualquer elaboração ou justificação, corresponde ao que é chamado de mito.
- **Racismo comunitarista ou diferenciadorista** é o racismo contemporâneo que se apropriou dos pontos centrais do antirracismo, isto é, que raça não é natureza, mas cultura ou etnia, e que todos temos o direito à diferença. Afirma-se o caráter sagrado da comunidade, a identidade do grupo ou da nação, a obrigação de defender a integridade, a identidade e a especificidade da nação ou comunidade e, portanto, sua diferença, ou seja temos que defender nossas origens mostrando os seus valores e principalmente o valor que temos no decorrer do processo histórico. Cada comunidade - nação tem sua tradição, sua história, seus costumes, sua origem, sua língua, sua religião, sua sexualidade – essa diferença tanto pode ser genética e hereditária quanto puramente histórico-cultural. Nessa abordagem o importante não é a causa ou origem dessa diferença e sim sua existência visível (vejo a diferença da cor da pele, da textura da pele e do cabelo, dos gestos culinários, do modo de vestir, do formato dos olhos, dos deuses adorados, das formas de parentesco e de casamento, da música, da dança, da pintura, dos modos de pensar, a diferença é um fato). Portanto, cada comunidade - nação (por ser tomada como mito e não como criação histórica)

tem a sua verdade própria, milenar, tem na sua língua materna, os seus símbolos patrióticos, os seus costumes.

1.3. O RACISMO NOS DIAS DE HOJE

O racismo de hoje não é diferente daquele praticado no passado, mesmo o negro tendo outra condição de vida, ou seja, mesmo não estando mais na condição de escravo e nem ser propriedade de ninguém. Assim, racismo enquanto prática nociva é atual porque o negro ainda é considerado e tratado como um ser inferior sendo atacado de várias maneiras tanto no ambiente social (mercado de trabalho diferenciado por aparência física) quanto no ambiente escolar (piadas racistas) ou através de outras situações de discriminação racial.

O nosso Brasil está marcado pelo racismo e principalmente pela exclusão do negro na sociedade. Se se fizer uma pesquisa , como já foram feitas várias, e perguntar-se a alguém : Você se considera racista?A maioria das respostas será imediata através de um Não. Mas se pensarmos grande parte da nossa população é racista, pois somos descendentes de várias etnias (africanos, índios, negros) mas não as reconhecemos.

É muito comum na nossa sociedade pessoas sofrerem vários tipos de preconceito como se fosse algo normal e para desconstruir podemos utilizar diversas estratégias com diversos elementos dos quais a música. Assim, na luta contra o preconceito, a música intitulada “Lavagem cerebral” do cantor Gabriel O pensador ,mostra uma visão crítica sobre o racismo e essa obra proporciona um trabalho de desconstrução de preconceito para as crianças.

Trechos da Música: Lavagem cerebral

O racismo é burrice

Mas o mais burro não é o racista

É o que pensa que o racismo não existe

O pior cego é o que não quer ver

E o racismo está dentro de você

Porque o racista na verdade é um tremendo babaca

Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca

E desde sempre não pára prá pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral para acabar com esse lixo que é uma
herança cultural...
(GABRIEL ,O pensador)

2. COMO O PROFESSOR PODE TRABALHAR O RACISMO NA SALA DE AULA E QUAIS AS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA SUPERAR O RACISMO

Sabemos que o Brasil é um país cheio de preconceito e onde o racismo se torna cada vez mais forte nos dias atuais. Muitos professores não sabem como trabalhar a questão racial em sala de aula, pois na sua formação os mesmos não tiveram formação para lidar e enfrentar algumas situações preconceituosas que ocorrem no ambiente escolar tanto de forma direta quanto indiretamente. O professor tem um papel muito importante na sala de aula, sobretudo o de orientar seus alunos a terem um comportamento para a diversidade e assim, aprenderem a amar e a conviver com as diferenças etnicorraciais.

É preciso mostrar na sala de aula que o nosso Brasil é um país de formação multirracial, ou seja, formado por misturas de raças, crenças e costumes e independente disso, devemos respeitar e valorizar a cultura que cada pessoa traz, já que perante a lei somos todos iguais e temos os mesmos direitos e deveres, principalmente temos que transmitir esses valores para nossos alunos onde podemos aprender uns com os outros conhecendo e respeitando sua origem e forma de vida de cada ser humano. Mas alguns por falta de formação pedagógica,

não sabem como proceder sendo preciso ajuda-los através de pistas para os desafios que a aprendizagem a cada dia nos revela.

A educação nas escolas deveria ajudar os alunos e professores a entenderem que há muitas diferenças entre as pessoas, povos e nações, sendo preciso valorizá-las para que nos tornemos mais democráticas, ou seja, respeitar as culturas e desmontar o racismo. Nos livros didáticos aprendemos que a Europa é o berço das culturas, mas quando começamos a estudar a nossa história vemos que a África é uma das bases da nossa cultura e língua, reforçando que somos descendentes e herdeiros desses conhecimentos do continente africano.

Podemos observar que as histórias infantis ainda passam para as crianças a imagem de uma princesa loira, branca e rica e não da cor negra, ou seja, diretamente e indiretamente estão gerando nelas uma consciência racista. Percebemos que já há histórias infantis em que a princesa é representada pela cor negra mas a maioria dos livros infantis historinhas preconceituosas sobre o negro e sobre o índio.

Não podemos esquecer que a mídia também é uma influenciadora para a manutenção do preconceito através de novelas, comerciais e até de propagandas maldosas relacionadas ao negro que muitas vezes notamos a ideia de inferioridade atribuída ao negro. Geralmente as cenas das novelas tem o patrão (burguesia ou classe alta) representada pelo branco e os empregados representados pela cor negra. Os professores precisam estar capacitados para avaliarem essas particularidades da formas como o racismo se apresenta e se reproduz e assim tentar promover a igualdade entre os alunos.

Devemos lembrar que no Brasil a produção e o enraizamento sobre as ideias racista deu-se por teorias de médicos, juristas, escritores, filósofos que tentaram comprovar a suposta inferioridade do negro frente ao branco inventando que havia malefícios da predominância dos negros no país durante o século XIX e primeiras décadas do século XX.

Os currículos escolares nos transmite ausência de conteúdos que falam sobre a cultura e a história do povo africano relacionado ao sistema escravista colonial. Antigamente não estava estabelecida no currículo escolar a cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, pois o negro era considerado um povo sem cultura, com identidade sem valor para a sociedade.

O povo negro lutando sempre contra o preconceito e a discriminação fez surgir a lei 10639/2003 no governo do Presidente Lula que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história da cultura afro-brasileira nas escolas, sendo esta uma das primeiras leis no século XXI sancionada no sentido de que possamos melhorar nossa concepção sobre os povos africanos e afro-brasileiros e reconhecer a importância de combater o racismo, preconceito e discriminação.

Semelhante a uma movimentação que ocorreu em relação aos indígenas no ano de 1996 “proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências” (vivências e convivências nas escolas, Brasil, 1996, 205) a lei 10639/2003 tem como objetivo obrigar o reconhecimento da diversidade étnicorracial na educação escolar visando colaborar para acabar com a desigualdade entre os negros e brancos em uma sociedade que se diz democrática, mas mascarada com o racismo e o preconceito aos povos negros no território brasileiro.

Porém, leis sozinhas não bastam, nessa luta o papel do docente é fundamental. O professor deve possuir informações, formação, discernimento e sensibilidade sobre a situação da realidade racial e social no país para contribuir e superação do preconceito e discriminação (BRASIL. MEC, 1997, p. 4).

O ambiente escolar de ensino junto com as leis e principalmente o professor pode passar para o aluno um novo pensamento, sabendo mais sobre a história da África e o que herdamos desse continente, fazendo com que possamos desenvolver outros pensamentos sobre o povo negro superando nossos próprios preconceitos.

É comum na sala de aula surgirem brigas entre colegas e muitas vezes são proferidas certas expressões pejorativas como: negrinho, cabelo de Bombril, chocolate. Nessas ocorrências muitos professores não sabem como lidar com essas situações. Pensando sobre o que o professor pode fazer no ambiente escolar para que os alunos possam respeitar a diversidade cultural de cada ser humano destacamos algumas estratégias que ajudarão os docentes a lidarem com o racismo na sala de aula.

- Criar situações que despertem o interesse das crianças entre os componentes da classe incluindo a professora. Exemplo: reunir as crianças

em roda para conversarem sobre cada um explorando perguntas tais como; Quem é? e Como sou? Deixar que uma criança comece ou, se for muito difícil, começar pela professora que dará seu endereço, idade, filiação e se apresentará com as suas características físicas, gostos, preferências etc. Se possível usar com naturalidade a expressão “sou negra”, ou “sou alemã” e etc.

- Destacar a questão do negro e levar a criança a observar se há na sala de aula, meninas e/ou que usam penteado afro-brasileiro. Recortarem jornais e revistas ilustrações e pessoas que estão usando esse penteado. Expor as imagens.
- Trazer para sala de aula ilustrações de artistas, como Rugendas e Debret, que já na época colonial mostravam como eram os penteados dos negros no Brasil. Comparar com os penteados atuais.
- Visitar museus e casa de cultura, se possível, como oportunidade para aprender mais sobre a cultura, a democracia, a cidadania e etnias que formaram e formam a sociedade brasileira.
- Planejar com as crianças a busca de mais informações sobre os negros brasileiros. Organizar na sala de aula cantinhos das surpresas, onde poderão ser expostos revistas, documentos, ilustrações, vestimentas. Usar a entrevista como recurso para descobrir mais sobre o assunto em pauta. Descobrir, na comunidade, pessoas negras que tenham algo interessante para contar, permitindo reconstruir a história da localidade.
- Pedir a ajuda dos pais se for o caso, para que as crianças possam fazer um retrato falado de si mesmas. Envolver os pais nas atividades, se julgar oportuno ou conveniente.

Agindo dessa forma a escola pode ser tornada um ambiente propício ao convívio e a quebra de preconceitos, na medida em que:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) a escola é um espaço privilegiado para a promoção de igualdade

eliminação de toda forma de discriminação e racismo, por possibilitar em seu espaço físico e convivência de pessoas com diferentes origens étnicas, culturais e religiosas. (APARECIDA, p. 105)

A citação acima nos deixa claro que é na escola onde aprendemos o respeito mútuo, por ser um espaço cheio de diferenças e culturas raciais. Observamos em uma sala de aula a diversidade que existe em cada pessoa e o conhecimento que cada um traz consigo mesmo e cabe ao professor a criar metodologias que ajudem a repassar e adquirir ao mesmo tempo respeito aos valores culturais.

O livro didático é um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores na sala de aula e principalmente nas escolas públicas sendo, na maioria das vezes, um único recurso como forma de leitura para muitas crianças em que as famílias não podem comprar jornais nem revistas.

De acordo com uma pesquisa na região do Distrito Federal, realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica) em 2008 demonstrou que o tempo de vida de cada ser humano é influenciado pelo grupo de cor ou raça a que eles pertencem. Na relação do branco com o negro, ela nos mostra que 7,8% dos negros tinha mais de 60 anos em 2006, enquanto os brancos tinha 10,6% da faixa etária, ou seja, cada vez mais o envelhecimento da população no meio social esta ligada a raça/cor. Nessa linha os brancos apresentavam uma expectativa de vida maior que os negros, destacando também as dificuldades que os negros tem para ter acesso nas áreas de saúde tendo como outros impedimentos no mercado de trabalho e na educação resultando na baixa escolaridade dessas pessoas no Brasil.

Os negros brasileiros tem feito pouco progresso na conquista de profissões de maior prestígio social, no estabelecimento de seus próprios negócios e na ocupação de posições de poder político. Eles ainda concentram em atividades manuais que exigem pouca qualificação e escolarização formal (HENRIGER, apud Munanga 2002, p 61)

Os números abaixo mostra a maior porcentagem de declaração de sofrimento de discriminação por raça de alguns estudantes relacionado a pesquisa citada acima em relação a raça/cor entre os alunos entrevistados que se declararam negros:

- Negros (29,8%)
- Indígena (21,8%)

- Parda (9,4%)
- Amarela (9,0%)
- Branca (8,4%)
- Outra autoidentificação (15,9)
- Total (12,6%)

Como observamos acima os negros são os mais afetados quando o assunto é racismo seja nas escolas, ruas ou no ambiente familiar. Um dos mecanismos para a percepção do racismo são os apelidos atribuídos a pessoas negras. Com conteúdos bastante pejorativos e ofensivos, percebemos que não apenas os apelidos se repetem, mas também se diversificam e multiplicam ao longo do tempo. Vejamos alguns desses insultos:

Apelidos usados em ofensas contra pessoas negras	
Assolam	Maconheiro
Africano	Muçum
Amendoim	L acraia
Beijuda	Neguinho da favela
Carvão	Negro safado
Chica da Silva	Nega do fubá
Chiclete de mecânico	Palito de fósforo
Chocolate de pobre	Petróleo
Churrasquinho	Picolé do asfalto
Cola de Asfalto	Preta(o)
Escravo	Preta fedida
Feijoada/Feijão Preto	Roda
Fumaça	Saci-Pererê
Galinha preta de macumba	Torrada queimada
Gorila	Toddy
Macaco (a)	Tiziu
Macaco de bunda vermelha	Ze preto

3. DEPOIMENTOS DE PESSOAS QUE SOFRERAM DISCRIMINAÇÃO

No nosso meio social, podemos observar várias reações de pessoas que praticam o racismo como se fosse algo normal, ou seja, como se o negro não

tivesse sentimentos e muito menos valor para a sociedade. Dentre alguns depoimentos podemos destacar alguns, tais como:

No meu primeiro dia de aula, fui apelidado de macaco. Vi-me então frente ao terror. A expressão macaco era proferida pelos meus 'colegas' em tom agressivo, quase uma declaração de guerra. Havia algo em meu corpo que não era aceito naturalmente pelos outros (...). Todavia, notei que tal sensação desagradável não era sentida por um amigo meu, meu vizinho, que era branco e que tinha outra recepção na escola. Compreendi, então, que havia a cor da pele, ou melhor, as cores de pele. Conforme a cor, conforme o tratamento. (Autor desconhecido)

No ano passado eu passeava num shopping de Curitiba com a minha mãe quando gostei de uma blusa. Entrei na loja. Vi o preço. Era caríssima. Mesmo assim quis experimentar. Mas ninguém me atendia. As vendedoras me olhavam de cima para baixo. Olhavam e faziam que não me viram. Fiquei nervosa e fui embora. Disse a minha mãe o que tinha acontecido. Decidi então voltar. Entrei e contei até dez. Todos continuavam a me ignorar. Ai, explodi: “Será que tenho de abrir minha bolsa e mostrar o cartão de crédito?” Virei às costas e sai. A gerente então correu atrás de mim. Tentou explicar que não podia adivinhar que eu tinha dinheiro para a blusa. Não quis ouvi-la, não. Poxa, só porque sou negra não posso ter dinheiro? O preconceito existe sim... (Autora desconhecida)

Meu padrinho tem uma raiva da minha tia que é a mulher do meu tio. Ela é moreninha, moreninha. É negra. Só que o cabelo dela não é duro, nem nada, são lisos. Aí, ele fica falando que se fossem aqueles homens de antigamente, ele ia botar ela no tronco e ia dar uma surra, umas 25 chicotadas. Eu fico perguntando por que ele não gosta de negro, que ele é bem branquinho. Pergunto: por que o senhor não gosta de negro? Aí ele: porque negro faz tudo errado. Negro quer se achar, quer ser forte, mas não é nada (Autor desconhecido)

Um dia “normal” no Brasil e no mundo, só que dessa vez o episódio aconteceu comigo, não que não tenha acontecido antes, mas nunca tão explícito. Moro numa pequena cidade histórica da Chapada Diamantina, Rio de Contas e no dia 23 de Abril de 2011 fui agredida fisicamente, além de sofrer difamação, seguido de discriminação racial numa festa infantil! Primeiro aninho da filha da minha amiga de infância. Eu estava acompanhada do meu sobrinho de três anos, que na hora dos parabéns, estava sendo agredido por outra criança da mesma idade e bem maior fisicamente. Ao ver aquilo chamei meu sobrinho e pedi para outra criança parar, dizendo - Bata nele não viu mô? Nesse momento a mãe do menino veio em minha direção gritando: “Não grita com meu filho sua negrinha, vagabunda!!” Em seguida agarrou meus seios e me deu beliscão. Fiquei paralisada. Só consegui perguntar a agressora a Senhora Iracema Abreu Teixeira, se ela não estava louca. Não tive reação não conseguia tamanha era a minha indignação. Não acreditava que aquilo estava acontecendo comigo! “Ela saiu dizendo impropérios racistas e preconceituosos me

chamando de negra preta do cabelo duro e dizendo que ia arrancar minha peruca”. O fato de eu ter assumido o meu cabelo, minha identidade, serve de chacotas para fantoches manipulados pela mídia que dita um padrão de beleza ideal. Havia outra mãe entre mim e a agressora que ficou indignada com a reação daquela mãe racista e violenta (Estudante Elaine Novaes, Rio de Contas, Bahia).

Podemos apontar a partir desses depoimentos que cada vez mais as pessoas estão repletas de preconceitos e passam através de determinadas atitudes o racismo para as crianças, adquirindo uma consciência de superioridade no ambiente social e escolar, transmitindo a visão racista sobre o negro que deve permanecer pobre e sem educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este artigo ressaltando que o racismo está presente na sociedade brasileira buscando apoio na visão de pesquisadores e em depoimentos de pessoas que sofreram ações preconceituosas e discriminatórias. Para nossa argumentação demonstramos que o racismo foi construído em um processo histórico e assim foram inventadas imagens negativas e criações de teorias científicas que não tem sustentação.

Na criação das teorias científicas os europeus distorceu os conhecimentos do continente africano, não deu importância e valor ao povo africano cheio de valores e culturas milenares.

Na reprodução dos preconceitos e do racismo, a mídia e até mesmo o livro didático ou de literaturas nos passa a visão sobre a África como se fosse um continente pobre materialmente, cheio de misérias, doenças e pobreza ao invés de demonstrar que acima de tudo também possui culturas e valores.

Também no Brasil, que é um lugar repleto de tradições, costumes e crenças africanas e afro-brasileiras há preconceitos com a cultura africana e afro-brasileira. Mas a herança cultural que recebemos é forte até hoje como, por exemplo, podemos citar:

- ❖ Feijoada: era uma das comidas, onde os negros juntavam todos os restos de alimentos que recebiam e colocavam em uma panela e faziam como uma

sopa para tentarem sobreviver nas senzalas e com o passar do tempo foi aperfeiçoada e transformou-se na nossa feijoada.

- ❖ Capoeira: era uma forma dos negros mostrarem sua garra e força representava a resistência contra os maltrato que recebiam de seus senhores, ou seja, a escravidão e hoje é um pratica muito usada como forma de defesa.

Devemos juntos atuar principalmente na área da educação formar cidadãos e cidadãs com novos pensamentos contra o racismo; devemos contribuir na formação de jovens que assumam o respeito ao valor que o outro tem para nos ensinar e aprender ao mesmo tempo. Dessa forma caminhamos para uma cidadania mais justa e igualitária.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violências e convivências nas escolas**, 2009, SEEDF. DF

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília:MEC,1997

CAVALLEIRO, Eliane (org), **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**.São Paulo:Selo Negro, 2001

KABENGELE, Munanga; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006

KABENGELE, Munanga (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação,Secretaria de Educação Fundamental.2001

_____.Raízes científicas do mito do negro e do racismo ocidental.**Temas IMESC**,Soc.Dir.Saude,Sao Paulo,1984

Letra de música

GABRIEL O Pensador. Lavagem cerebral. Disponível em:
<http://letras.mus.br/gabriel-pensador/137000/> Acesso em: 24 de junho de 2012